

FALE COM A GENTE!

Editores Bruno Rios, Marcelo Luís,
Rafael Motta e Ronaldo Abreu Vaio
E-mail cidades@atribuna.com.br
Telefone 2102-7157

DESTAQUE DO DIA

CIDADES

Resultados positivos em alta

Em novembro, 45% dos testes feitos em três laboratórios de Santos confirmaram coronavírus, a maior média já registrada

DA REDAÇÃO

O índice de resultados positivos em testes para coronavírus na região atingiu, em novembro, a média mais alta desde o início da pandemia: 45,4%. Ou seja, quase a metade dos exames feitos confirmaram a infecção.

O total leva em consideração dados obtidos pela reportagem em três dos principais laboratórios privados de Santos, que atendem pessoas de toda a Baixada Santista.

Em outubro, a porcentagem média foi de 37,4%. Entre maio e junho, no pico da pandemia, o índice foi de aproximadamente 41%.

Os números são relativos apenas ao teste molecular, o RT-PCR, considerado o mais eficiente e feito com coleta de secreções do nariz e da garganta com um cotonete, no período de sintomas da doença.

DETALHES

No Laboratório Pasteur, de cada dez pessoas que fizeram o teste em novembro, quatro foram diagnosticadas com a doença. O percentual (40,3%) se aproxima dos meses mais críticos da doença (maio e junho), quando o índice de infectados chegou a 52%. Setembro e outubro haviam registrado 29% e 30%, respectivamente.

“Não foi só o percentual de resultados positivos que cresceu, percebemos também uma alta na procura pelo exame RT-PCR de



MATHEUS TAGÉ

Testes considerados no levantamento são os do tipo RT-PCR, o teste molecular, mais eficiente e feito com a coleta de secreções

estão mais esclarecidas sobre quando fazer o teste. “A maioria dos pacientes que vêm fazer o exame, mais de 90%, já tem algum tipo de sintoma. Antes, muitos faziam só para tirar a dúvida”.

No Instituto de Análises Clínicas de Santos (IACS), o índice de confirmações foi de 48% em maio e atingiu o pico em junho, com 51%. Depois, passou a cair, chegando a 33% em outubro. Em novembro, nova elevação: 38% dos testes deram positivo.

PREFEITURAS

São Vicente não teve aumento em novembro. Em maio, 57,2% dos 2.544 testes deram positivo na cidade. Em outubro, foram 1.900 exames, com 45,7% de confirmações. Em novembro, 1.671 coletas e 45,6% de positivos.

Em Peruíbe, do total de testes feitos em maio, 24,8% confirmaram a doença, índice que passou para 31,4% em outubro e está em 25,9% em novembro (24% dos testes ainda aguardam resultados).

Já em Mongaguá, foram 35,7% de confirmações dos 196 exames de maio, 29% de positivos nos 717 feitos em outubro e um aumento expressivo em novembro: 58,8% dos 946 testes confirmaram a doença na cidade do Litoral Sul.

AS JUSTIFICATIVAS

Os laboratórios privados não divulgam o número total de exames realizados em suas unidades, alegando questões estratégicas. Apenas as porcentagens foram informadas para a reportagem.

Quanto às prefeituras, a de Santos informou que não é possível fazer a comparação solicitada, porque pacientes de outras cidades fazem exames em Santos, mas somente os positivos de moradores são

registrados na cidade.ertioga, Guarujá, Cubatão e Itanhaém disseram que precisariam de mais tempo para coletar esses dados, não sendo possível ontem. Praia Grande ignorou a demanda.

riodo, a média de positivos foi de 23% para 58%. No mês passado o índice ficou em 49,3%. “Nas últimas duas semanas, principalmente, aumentou muito (a quantidade de positivos)”, diz Carlos Eduardo Pires de Campos, diretor do Cellula Mater.

Segundo ele, a fase verde (maior liberação das atividades) contribuiu para isso. Mas as pessoas também

32% em novembro. As pessoas estão preocupadas e realizando a coleta”, afirma

a médica patologista clínica do Pasteur, Flávia Paes. No laboratório Cellula

Mater, a procura pelo teste dobrou entre maio e novembro. No mesmo pe-

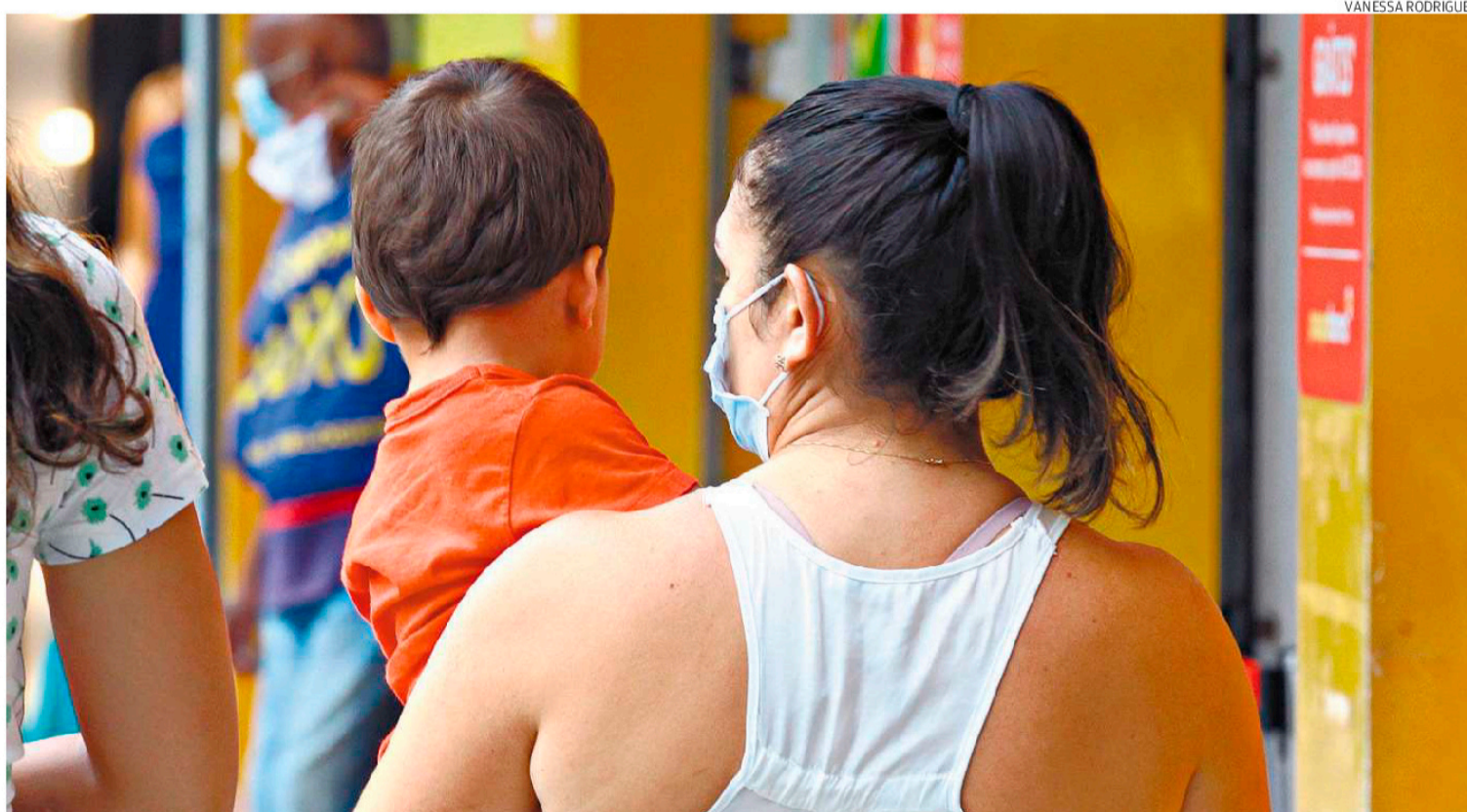
Casos de crianças com covid-19 preocupam

MATHEUS MÜLLER

É sensível aos olhos de profissionais da saúde em Santos o aumento do número de crianças contaminadas pela covid-19. A situação ganhou mais destaque após uma live realizada pelo prefeito Paulo Alexandre Barbosa (PSDB), no último domingo, nas redes sociais. Em resposta a uma municipalidade, ele escreveu: “Notamos um avanço da doença nas crianças. Incluímos no rol de pedidos para o Governo Federal leitos de UTIs infantis para que possamos estar preparados”.

A médica infectologista Elisabeth Dotti confirma a alta, e acredita que a situação se deva a dois motivos: ao maior contato entre as pessoas e ao conhecimento dos profissionais sobre os sintomas da doença – segundo ela, infectados nessa etapa geralmente apresentam queixas comuns a outras doenças, o que dificultava o diagnóstico.

A profissional ressalta que o ideal é os pais manterem as crianças em casa e, ao sair, optem por espaços abertos, sempre de olhos atentos nos pequenos e cuidando da higiene. Afinal, ela ressalta ser inevitável que eles toquem em obje-



VANESSA RODRIGUES

Não há números, mas profissionais de saúde percebem aumento no número, também por mais conhecimento sobre sintomas nos pequenos

tos, passem as mãos no rosto e terminem no colo dos pais e familiares.

“Criança é naturalmente sociável e, nessa fase, infelizmente, temos que nos proteger. Não se pode exigir um grau de maturidade que a criança não pode ter”, disse Elisabeth. Sobre o uso de máscara, não há restrições de idade. “É mito dizer que

SINTOMAS

A médica informa que entre os sintomas da covid-19 comuns em crianças estão: coriza, dor de ouvido, dor de garganta, febre, em alguns casos manchas vermelhas na pele, que são confundidas com alergias, além de dor de barriga e diarreia.

o uso prejudica o desenvolvimento (dos pulmões)”. A médica ressalta que esta

é uma questão mais disciplinar. “Como é que a criança vai entender que não pode

tirar a máscara? Nós, adultos, supostamente maduros, não queremos ficar de máscara, imagine as crianças”.

RESISTÊNCIA E ORIENTAÇÃO

Elisabeth destaca que a doença é menos agressiva nas crianças, embora tenha conhecimento de mortes e casos graves na região. Entretanto, a não proteção as

SÍNDROME

A pediatra da Santa Casa de Santos, Maria Heloíza Torres Ventura, também observa um aumento no número de casos envolvendo crianças nas últimas semanas. “A gente tá vendo esse aumento também porque as crianças estão mais expostas”.

Ela descreve uma doença chamada síndrome inflamatória multisistêmica, rara, que vem acometendo crianças com covid. “Há febre alta, lesões na pele, nos olhos, na cavidade oral”, descreve. Segundo ela, os sintomas mais comuns nas crianças diferem daqueles dos adultos e incluem especialmente dores abdominais e diarreia.

tornam mais um meio para o contágio de familiares mais velhos e suscetíveis às complicações da covid-19.

Diante de toda essa exposição das dificuldades em manter os pequenos longe do contato com o vírus é que a médica questiona o que tem sido pensado como plano para uma eventual retomada as atividades escolares.

“Mostram as salas com cadeiras espaçadas, mas e o fluxo dessa criança? E fora da escola? Existe todo um trajeto: da van à moça da porta, ao pessoal da limpeza, da merenda, professores, diretora... Tem que ter um plano conjunto”.